

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 15500

Publica-se aos Domingos

Obs assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO A FOME

Os trabalhadores portuguezes atravessam presentemente um periodo desgraçado. A carestia de trabalho augmenta de dia para dia arrastando consigo um verdadeiro cortejo de miserias.

Nas provincias ha centos de homens que não encontram onde empregar a sua actividade, e na primeira cidade do paiz succede outro tanto. Muitos operarios procuram Lisboa e o estrangeiro em busca de trabalho; mas ah! os infelizes só deparam com a fome onde julgavam deparar com a abundancia.

Assim, os operarios da officina de Xabregas acabam d'estender a mão á caridade publica e perto de dois mil compatriotas nossos luctam em Jerez (Hespanha) com difficuldades atrozess. Trabalhadores agricolas, abandonaram a mãe patria d'onde o atrazo d'agricultura os repellia e foram a um paiz estranho procurar o pão de cada dia. A exploração dos proprietarios veio logo e os tristes, longe da patria, da familia, de todos os carinhos e affeições, ainda sem os meios necessarios de subsistencia porque tanto anhelavam, pediram em greve augmento de salario.

Eis, pois, a mendicidade por um lado e a greve pelo outro! Eis por um lado a fraqueza que os patrões desprezam e pelo outro a resistencia heroica, que provoca os seus odios e represalias! Eis dois meios inuteis de conseguir o fim requerido e ao mesmo

tempo duas provas categoricas da necessidade de resolução do problema social.

De que valerá o obulo respeitavel dos homens generosos aos desgraçados cigarreiros de Xabregas? Mostrar-lhes-ha o céu por um segundo, para mais lhes fazer sentir o horror do inferno durante dias. O que ganharam os trabalhadores com a greve de Jerez? Ficaram peor do que estavam. O governo hespanhol forneceu aos proprietarios soldados para serem empregados na lavoura, e os portuguezes terão de continuar a correr mundo encontrando pelas estradas o extemporaneo e talvez suspirado «terminus» da vida.

Dizei-nos, oh felizes do mundo se não são lamentaveis estes factos. Vós que nos odiaes porque pedimos justiça, recolhei-vos ao tribunal da vossa consciencia e julgae se não é revoltante o caso de centenas de pessoas morrerem á fome, no meio de torturas lentas e crueis, quando sua Magestade a Rainha gasta dezenas de contos á nossa custa em esplendidos vestidos, que espantam os ricos estrangeiros.

O Anjo da Caridade, d'aquella caridade official que o grande José Estevão tão energicamente fulminou na camara em duas orações memoraveis, passeia, folga e ri com seus filhos, ao passo que lá n'um frio casebre d'Alfama ha scenas afflictivas, que nos dilaceram a alma. Olhae, lêde no «Diario de Noticias», o grande amigo da rainha Maria Pia, aquellas sentidas cartas do sr. Augusto Antonio Prestes, escrivão da regedoria de S. Paulo, que descrevem uma das muitas scenas horrorosas que se dão todos os dias em Lisboa. Lê-

de, examinae, pense e julgae.

Dizei-nos, homens de sentimentos elevados, se não é infame que um Daupias ou qualquer capitalista da mesma laia, haja adquirido uma fortuna colossal á custa de milhares d'operarios que na miseria viveram e na miseria morreram, em quanto elle na opulencia vive e na opulencia morrerá. Sim, para que uma fortuna d'aquellas se adquira, muitas familias tiveram fome. Aquella opulencia assenta em muitas lagrimas!

Dizei-nos se não é censuravel que homens ricos entreguem as suas fortunas á agiotagem do Estado, em lugar de as empregarem no desenvolvimento da nação, glorificando-se a si e á patria, ganhando talvez maior fortuna e empregando os que nada tem que fazer, os «mariolas forçados», porque ha muitos.

Ah! se o egoismo cega os nossos inimigos, que se caleem ao menos. Deixem-nos seguir tranquilos o nosso caminho de paz e amor. Eliminae os nomes feios com que nos atacam, porque não somos inimigos da patria, nem da familia, nem da propriedade.

Queremos que a opulencia se não baseie na miseria; queremos que o problema social se resolva de modo que haja o menor numero possivel d'infelizes e o maior numero possivel d'amigos; queremos que a exploração acabe; não queremos que os ricos roubem os pobres; não queremos que um homem valido nos peça esmola a um canto d'uma rua, porque essa esmola tanto o envergonha a elle, como nos envergonha a nós.

COUSAS DE EGREJA

Encontro n'uma correspondencia do Porto para um dos jornaes de Lisboa a seguinte curiosa informação:

D'uma syndicancia ordenada pelo ex-governador civil do Porto, José Moreira da Fonseca, ao asylo do Barão de Nova Cintra, resulta que na capella d'aquelle estabelecimento se gastaram, durante o periodo de cinco mezes, nos chamados *gustamentos da igreja*, reis 18:000 em vinho e 20:000 reis em hostias!

Suppondo que cada hostia custa um real, vê-se que se disseram n'aquelle estabelecimento 20:000 missas, as quaes levariam 54 annos e 289 dias a resar, se fosse uma por dia. Como podem essas 20:000 hostias se paparam em cinco mezes conclue-se arithmeticamente que se disseram 133 missas por dia e uma fracção continua de missa, fracção que pode representar-se aproximadamente pelo quebrado 33/100. Foi talvez esta impertinente fracção periodica que levou aquelle dispendio das hostias. Não podia ser outra cousa.

Os 18:000 reis em vinho de galhetas prestam-se tambem a graves e profundas considerações. Pela medida do Porto um almada são 28,44 litros, e suppondo o preço do almada de 1:200 reis, vê-se que no asylo do Barão de Nova Cintra se gastaram nos cinco mezes em missas 381,6 litros de vinho ou 15 almades certos. E suppondo ainda que em cada missa se consome um centilitro de vinho, conclue-se que se resaram 38:160 missas em cinco mezes, o que corresponde a 254 missas por dia e uma fracção justa de 4/10 de missa.

Eu não me espanto de nada d'isto, nem mesmo das fracções de missa, por que estou de ha muito habituado a só vêr milagres em todas as cousas que dizem respeito á igreja.

Aqui, em Santa Cruz de Coimbra, a cuja freguezia eu tenho, a inameritada honra de pertencer, consomem-se annualmente 600 mil reis nos denominados *gustamentos* de igreja, segundo me consta e eu creio piamente por que sei as dissipações a que leva o amor

da fé e o entusiasmo pelos esplendores do culto da religião de nossos paes, na qual sempre tenho vivido e n'ella protesto morrer. E depois todo o dinheiro gasto com estas cousas da igreja é muito bem gasto e não custa a dar a ninguém. Ha dias por exemplo foi d'aqui uma commissão de donzellas e não donzellas, capitaneadas pelo emérito jesuita o sr. Padre Silvano levar uma bandeira, que se diz ter importado em 100 libras, á Senhora do Sameiro. Estas piedosas filhas de Maria dispenderam gostosamente 450:000 reis n'uma bandeira mas estou convencido que não dariam 4:500 reis para uma escola de instrução primaria, ou para qualquer outra necessidade mundana. Na igreja de Santa Cruz gastam-se 600:000 reis annualmente em hostias e vinho e cera e outras miudezas anonymas, mas na freguezia não ha uma unica casa de escola, nem um unico asylo de infancia. Existe apenas um asylo de mendicidade, que vive sabe Deus como á custa da dedicacão do muito pedreiro livre.

Já que estou hoje mettido em cousas de igreja deixe-me contar-lhe um caso que tem aqui dado que fallar. Em meados d'este mez houve no Seminario de Coimbra a costumada sessão annual e solemne da Academia de São Thomaz de Aquino, uma instituição catholica patrocinada pelo bispo d'esta diocese e de que elle é presidente honorario. Ao favor de um amigo devo o prazer de ter alcançado um bilhete de admissoão a essa festa, que foi enormemente concorrida. A sessão foi aberta e encerrada pelo bispo conde, que, na sua qualidade de bispo, é um homem sensato e conciliador, e que, na sua boa fé de catholic, procura harmonisar tanto quanto lhe é possivel, os interesses da igreja que representa com as exigencias communs e metaphysicas da nossa sociedade, onde é geralmente estimado pela sua cordura. O bispo por conseguinte teve de proferir na Academia de São Thomaz dois discursos, em que disse tudo o que um bispo não jesuita poderá dizer em circumstancia identicas, umas cousas geraes e communs sobre a pretendida possibilidade de conciliação entre os principios do catholicismo e da sciencia, entre a igreja e a liberdade. Mes-

Folhetim

Excerpto d'uma carta a um Abbade.

N'outro tempo, nós seculares, mais ou menos frivolos, mais ou menos entregues aos nossos prazeres e paixões, estavam n'uma estranha illusão ao vêrmos passar um padre. Suppunhamo-lo um homem não só bom, virtuoso, humilde, modesto, casto, mas até innocente, ignorando as depravações carnais dos peccadores infelizes. O que mais lhe admiravamos era a ingenuidade e a ignorancia da creança na sua idade avancada. Parecia-nos que, se nos approximassemos do tribunal da penitencia, deveriamos usar, nas nossas expressões da maior reserva e delicadeza a fim de não perturbar aquella alma pura. Para lhe dar a conhecer os nossos abominaveis peccados, bastaria dizer-lhe com verdadeira vergonha: «Padre, declaro-vos que faltei ao sexto e ao nono mandamento de Deus.» E elle ficaria triste ou indignado; com palavras suaves ou severas, mas sempre elcivadas e puras, estigmatizaria e condemnaria o nosso delicto, levando-nos por grandes exemplos, por altos pensamentos, á dignidade, ao respeito de Deus, á pratica de dever e do bem. Que erro! Esse homem, votado á conti-

nencia e á virgindade, conhece tão bem os excessos da carne como Casanova ou o marquez de Sade; não ha um acto de curiosidade ou de loucura dos sentidos, uma incandescencia da imaginação, a mais desordenada, um invento de luxuria, uma tentativa de bestialidade, uma imagem obscena do museu secreto de Napoles com que não esteja familiarizado ha muito, que não tenha estudado em todas as suas particularidades, cujos nomes não conheça, cujos phenomenos não possa descrever, sobre cujas variedades nos não interroge em certos casos, e ás nossas mulheres e filhas.

Como é que taes estudos nasceram das altas lições e santas maximas evangelicas? Que correlação logica pode haver entre a bella moral christã e estas instruções corruptas? Estamos, na verdade, tão aviltados e depravados depois de Moisés e Jesus como esses livros o indicam? O que vieram então esses grandes eleitos do Senhor fazer ao mundo? O que salvaram elles, se os homens e as mulheres estão, mil e oito centos annos depois da vinda do segundo, quatro mil annos depois da vinda do primeiro, ainda mais pervertidos e corrompidos do que na epocha dos vicios de Babilonia, de Gomorra, de Lesbos, de Athenas e de Roma, que o Deus d'Abraham e de Jesus julgavam ter destruido e resgatado?

Vejámos, senhor abbade, francamente, quem vos investiu do direito d'entretar com taes assumptos as raparigas e as mulheres christãs, de dispór assim da felecidade dos paes, da virgindade das filhas, da honra dos esposos, da fortuna dos filhos e herdeiros naturaes, dos orgãos e sentidos das mulheres, e de tratar de todas estas questões do amor

physico que, segundo diz o padre Craisson no seu livro *De Rebus veneris ad usum confessoriorum, constitutum a materia mais frequente e abundante das confissões.*

Quem vos investiu d'esse direito? Responder-me-heis
—A Igreja. E quem o deu á Igreja? Responder-me-heis
—Deus.

Não, senhor abba, não foi Deus aquelle Deus verdadeiro em quem os confidamos, apesar de nenhum genio nem fé humana ter sido ainda capaz de o definir; não foi esse Deus, o Deus de Moisés, de Jesus, dos Apostolos e dos Martyres que vos concedeu esse direito estranho, ou antes esse privilegio monstruoso de governar não só as almas, mas os corpos das mulheres e das raparigas, que de vós se approximam, de interpretar segundo a vossa phantasia, o vosso interesse e contra a moral secular a mais rudimentar, a impudicia das virgens e o adulterio das esposas.

Não, senhor abbade, nenhum Deus, mesmo pagão, teria invetido séres de carne e osso do missão tão perigosa e tão agradável para ellas; os deuses d'outra adjudivam na a si proprios e tomavam então as formas necessarias a estas especies d'iniçações. Quanto ao vosso Deus, não o usaria encarregar d'isso os proprios anjos, que, de mais, talvez se recusassem a tanto.

Mas vós, ministros d'um Deus do pareza, discipulos d'aquelle que foi ao mesmo tempo o pastor e a ovelha, que vos deveríeis ter elevado acima de nós pela fé, pela oração, pela graça, pelos sacramentos, como podéis ser tocados pelos phantasmas e aberrações dos sentidos? E vós d'alto poder con-

versar sobre estes assumptos technicos com as vossas jovens e bellas penitentes, sem que o vosso espirito se perturbe, sem que o vosso ser estremeça?

Não Esse cargo esta superior a natureza e forças humanas e aquelles que, para um fim de proeminencia e dominação, o impozeram a vós, padres catholicos, sabendo que por séres devotos não deixaes de ser homens, foram forçados a prever certos resultados physiologicos em seguida a certas confidencias, resultados que, ao produzirem-se, devem alterar singularmente a vossa concepção do ideal e a vossa justiça d'apreciação. Foi essa a razão porque um concilio decretou: *Pollutio, omnino involuntaria nullo modo est peccaminosa, ut patet. Hinc omni culpa vacat pollutio quam pati potest medicus, chirurgus vel confessorius munera officii obsecundo.*

Parámos aqui; já avancámos demais. Muito bem. Eu admitto a logica d'estes livros, a sua boa fé e intenção. Inpozem e vós o dever e arrogastes-vos o direito, como ministros d'uma religião reconhecida e accettata, de nos curar das nossas corrupções e das nossas torpezas; ao mesmo tempo lizestes voto de celibato e de virgindade; era-vos necessario portanto conhecer theoreticamente, clinicamente, a baixa pathologia do coração, da alma, da imaginação do corpo humano, como se faz conhecer, nas suas mais minuciosas particularidades, aos jovens estudantes de medicina e cirurgia — a que vos comparaes e similhaes em certos casos — as mais perigosas, secretas e repugnantes doenças, que devem combater e que estão expostas a soffrir. Quem quer os seus, quer os uns, entendestes dever catalogar e graduar por arti-

gos e numeros os diferentes delictos das almas catholicas, desde os que são reinveis pela penitencia até aos que arrastam a morte espirital, e fizestes um colligo multi aos irraehitas, gregos, protestantes, mahometanos, budhistas, provavelmente porque, não sendo a confissão commum a todas as igrejas, os padres e fiéis não tem necessidade de todas as informações; talvez mesmo porque os filhos de S. Paulo, de Gregorio o Grande, de S. Thomaz d'Aquino, de Loyola, são mais corruptos que os filhos de Moyses, Brahma, Mahomet, Lutero e Galvino!

Esses livros inspiram-vos o horror do vicio que vos devem ajudar a destruir, e o espectáculo continuo da degradação humana não só d'elle vos affasta, mas ainda vos torna mais escrupulosos com vós proprios; o socorro que vos mandam implorar do Deus e da Virgem immaculada é bastante, effizaz, e, enfim, o habito de tratar as doenças da alma torna-vos capazes de manipular por assim dizer as almas sem perigo de mancha sem receber outra commoção que a da piedade; lavaes as mãos, durante a santa missa, na agua e vinho consagrados, nas lagrimas e sangue do Salvador, e está prompto; a mim parece-me que, que atravessai as paixões dos meus similtantes e as minias sem que me tenham feito missa, creio que, se estivesse no vosso lugar, a esperanca, o ideal, o fim, o bem feito por esses meios latentes e latinos, me collocariam, como vos succede, segundo dizeis, acima das tentações, dos desmaios, das quedas, das curiosidades, das tremuras; admitto tudo isso mas concordarei bem que esses livros, se não são, tão perigosos para vós como o parecem, pelas imagens que vos offerrecem, são-o, para muita gente, pe-

re Silvano, capitão mascado do batalhão sagrado das filhas de Maria e redactor da *Ordem*, lá estava de bíblia em punho notando as heresias do prelado e no dia seguinte reprehendeu-o severamente em artigo de fundo da sobredita *Ordem* pelo seu espirito mundano e pelas suas transgrições accomodaticias com os phariseus.

Ao bispo cheirou-lhe a cousa e esturro, matutou no caso dois dias e emfim resolveu enviar a todos os parochos da sua diocese uma circular, na qual pelos melhores termos declara que a *Ordem* é um ninho de traficantes e de caluniadores. Imaginem o escandalo! O maior numero de parochos mandaram immediatamente despedirse de assignantes da *Ordem* e padre Silvano ficou apoplectico de santa indignação ecclesiastica; um chinfrim medonho!

O publico applaude calorosamente a resolução do bispo, e este acto de coragem e de dignidade deu-lhe mais reputação que todas as suas academias de São Thomaz.

(A Era Nova).

Alexandre da Conceição

BAIRRADA

Está feita a sementeira de graminhas americanas no viveiro recentemente creado em Mogofores. Recahio a sementeira nas quatro especies de cepas americanas cultivadas hoje com mais acceitação, a saber: *V. Riparia*, *V. Aestivalis*, *V. Labrusca* e *V. Rupestris*.

Parece-nos oportuno dizer duas palavras sobre a que a practica até agora tem ensinado a cerca das qualidades das cepas americanas a cuja sementeira se acaba de proceder na Bairrada.

Da especie «*V. Riparia*» semeou-se a *Riparia selvagem* que passa por ser uma das variedades mais resistentes, é muito rustica, em perfeita harmonia com o seu nome, dá-se bem em todos os solos, á excepção dos humidos. E' alem disso excellente porta-enxerto.

A *Vialla* e a *Solenis*, que tambem foram semeadas no viveiro de Mogofores, são igualmente resistentes, provando melhor a ultima, que se dá em terrenos humidos e é boa para enxertar nas *vitis viniferas*.

Da especie «*Aestivalis*» servem-se apenas a variedade *Jacques* providamente resistente. Dá-se em terras fundas, mas é muito sugeita aos estragos da *anthracnose*. Recommendam-se, todavia, por uma particularidade muito attendivel: é uma excellente tinta, e como hoje geralmente se procuram vinhas carregadas, a *Jacques* está no caso de lhes dar muita cor.

Da especie «*Labrusca*» semeou-se a *Jark Madeira* que passa por ser relativamente resistente, mas não é das que merecem mais acceitação. Muitos compararam a especie, *labrusca* ao mourisco preto do Douro, que se considera tão resistente como algumas *labruscas*.

Da especie «*Rupestris*» semearam-

se duas variedades; *Corofolia* e *Cineria*, que se dão muito bem nos solos arenosos, calcareos duros e passam por ser igualmente resistentes, prestando-se tanto á enxertia, como á plantação por estaca.

Deve proceder-se para a semana á inspecção aos vinhedos da Bairrada, ignorando-se ainda qual seja o concelho por onde ella principiará.

Parecia-nos que deveria ser pelo concelho da Mealhada, que é o mais proximo do de Souzaellas, onde já se manifestou o phylloxera, sem que até agora se tenham tomado providencias para estabelecer ali um posto de tratamento.

Tambem nos surprehe sobremaneira que no concelho da Mealhada não se tenha organizado por enquanto a respectiva commissão de vigilancia. Porque se espera? Pois não está a Mealhada em criticas circunstancias, não só pela sua situação, como pela natureza dos seus terrenos e pela proximidade do contagio de Souzaellas?

A camara da Mealhada devia ser a primeira interessada em alarnar os viticultores, se elles por ventura não se dão por convencidos do risco que correu os seus vinhedos, e cabe-lhe uma enorme responsabilidade se demorar a organização da commissão de vigilancia e não se pozer á frente dos trabalhos anti phylloxericos que já começaram a emprender-se na Bairrada com geral satisfação de todos quantos se interessam pelo futuro da vinhateria nacional.

CARTAS

Lisboa, 8 de junho.

Atravessámos um periodo de verdadeira calma politica, motivo porque não sei o que heide dizer hoje aos leitores do *Povo de Aveiro*. Vejamos sempre se encontramos alguma cousa, que os interesse, no meio d'este socego pacato da vida de Lisboa.

—Suas altessas o principe D. Carlos e o infante D. Afonso lá andam no brodio mais a mamã. Os jornaes hespanhoes conservadores fartaram-se d'elogiar a alta capacidade do principe. Mas que elogios! O principe para elles é nem mais nem menos do que um sábio. Sabe quanto se conhece e quanto está por conhecer. Ora Deus os alumie. Seja para os conservadores hespanhoes tudo quanto elles queiram. Nós sabemos de mais a prenda que temos em casa.

O importante para Portugal, e o que nos incommoda deveras, é o dinheiro que elles mais a mãe andam esbanjando. A extravagancia da rainha é assaz conhecida. O *Anjo da caridade* (sic) nunca se prendeu com cousas pequenas. Gasta e torna a gastar, não se importando lá com ninharias. Ora se ella é assim em Portugal, o que fará lá fora. Safa!

Bem podés, abrir os cordões á bolsa, oh Zé! Paga, porque é á tua cus-

ta que a estrangeira gasta e não á sua. Enquanto te não arrancarem a pelle não tomas juizo. Deixar correr então.

—Lavra a miseria nas classes operarias. Os operarios da fabrica de Xabregas pedem esmola, como deveis saber. Aquella classe é desgraçadissima e digna do maior dó. Alem dos salarios insignificantisimos que ganham, nos periodos de trabalho, estão quasi sempre abraços com crises terribes como a presente. Isto não pode continuar assim, mas se continua é em parte por culpa das classes trabalhadores que despensam os seus direitos. Unam-se, façam-nos valer, trabalhem febrilmente na derrocada do que está para ahi de pé e conseguirão alguma cousa.

Convençam-se de que a monarchia nada se importa com o estado social das camadas baixas. Só um regime republicano, e radical, poderá melhoralhes convenientemente a situação.

Os operarios de Xabregas implo-raram ao sr. Fontes o auxilio do governo. O principe Antonio respondeu-lhes com quatro banalidades.

—Farei o que poder, disse.

Pois esperem pelo que esse senhor pode que estão bem arranjados. O que elle pode e sabe é augmentar os impostos a torto e a travez.

Se ao menos o *Anjo da Caridade* distribuisse pelos operarios o dinheiro que está gastando loucamente!...

—Esperam-se grandes escandalos militares, que andam na ordem do dia ha muitos annos. O José Paulino de Sá Carneiro, aquelle heroe do collegio militar mais celebre do que quantos heroes appareceram na Penitenciaría e em quantas cavernas do caco houve n'este paiz, vaé sêr promovido a general de divisão. E' estupendo!

General de divisão, aquelle homem sobre quem pesam as mais terribes accusações, que tem um processo ás costas, abafado sim, mas que nem por isso deixa de narrar os escandalos mais extraordinarios, é vergonhoso.

E depois a chronica do general é quasi tão velha como elle. Se neste paiz houvesse moralidade e justiça aquelle homem teria a sua carreira prejudicada deveras logo no posto de subalterno.

Mas é faltar villanagem! Prejudicada, cortada, talvez, a teria elle se lhe desse o diabo na cabeça para sêr republicano honrado. Mas como lhe deu para sêr monarchico...

Adeante e falemos em outro escandalo.

Se as minhas informações são veridicas, o coronel Santos de Infantaria n.º 9 fica numero um a general de brigada depois das promoções, que se vão realizar. Oh! muito estimarei eu que se dê breve uma vaga de general de brigada, o que é assaz provavel, porque sempre quero vêr o que faz o sr. Fontes. Promove com certeza o tal coronel, que é um grande criminoso. Não é bem indicativo o que está succedendo?

No 9 d'infanteria praticaram-se extraordinarios escandalos. O sr. Fontes viu-se na necessidade, porque vonta-

de não tinha, de mandar syndicar dos actos de varios officiaes d'aquelle corpo. Foi syndicante o sr. general Valladas, conhecido por uma excessiva benevolencia. Pois não obstante tão famosos eram os escandalos, que o sr. Valladas teve de os reconhecer, negando-se até indignado a receber os officiaes mais criminosos que, segundo corre, tratou asperamente.

Isto deu-se ha mais d'um anno, creio eu. O paiz esperou durante meses pelo resultado da syndicancia, espantado com a demora. Por fim, ultimamente o sr. Fontes mandou um novo official syndicante ao regimento de infantaria 9, o coronel Malaquias, de Cavallaria 8:

Para quê? Abafe lá essas miserias, sr. ministro da guerra, porque toda a gente sabe que as quer abafar, e deixe-se d'impostura e esgares de saltimbanco. Persiga os republicanos e proteja os ladrões, porque está no seu campo.

Ha muito que estamos convencidos de que os homens de Infantaria 9 receberão premio em lugar de castigo, assim como o recebeu o general José Paulino. Não acaba v. ex.ª de promover a coronel o tenente coronel Aguiar de Cavallaria? E entretanto estão nos presidios militares e em Africa muitos infelizes que fizeram menos do que esse heroe.

O sr. Fontes tem commettido escandalos que requerem o fusilamento em face do codigo militar.

Vergonhosas miserias! Y

BIBLIOGRAPHIA

Agradecemos as seguintes publicações com que foi brindada obsequiosamente a redacção do *Povo de Aveiro*:

Os Negreiros por Ferreira Lopes. E' um brado de indignação contra Bright, mas é um brado—por um bardo. Acompanhamos esta espuma da opinião do paiz.

Resposta ao insulto Bright pelo nosso amigo e correligionario Ernesto Pires.

Nunca as mãos lhe doam. Toca a flagellar o brutal discursador que em mangas de camisa, e de cabeça guardada de asneiras nos afrontou em pleno parlamento britânico. Não serão as ultimas calumnias. E' preciso sacudir de vez a tutela d'uma nação ingrata que triplicadamente nos despe e nos veste.

Miscellanea musical—Numero IV. E' um optimo jornal do genero. Animar publicações d'estas é um bom serviço ao paiz, que carece de mostrar vida e pujança.

A *Luiz de Quillinan*—pela classe typographica portuense. Aos nossos collegas da arte preciosa de Guttenberg, e aos generosos typographos portuenses em especial, que assim gravam a zinco e a tinta preta a desaffron-

ta nacional, só temos um aperto da mão que offerecer como estimulo para não largarem o tagante em quanto não deslombarem o insultador irresponsavel que ainda assim é um orgão da opinião ingleza acerca do Tejo, opinião pautada pelo mercantilismo—mais vil, e mais egoista.

Galeria Republicana—Traz a biographia e o retrato de Luiz de Quillinan. Que diremos d'este bello jornal? As nossas palavras são pallidas e toscas ao par do seu merecimento. Lavrando no campo da liberdade, semeando a boa palavra, joeirando a boa ideia é assim que os povos se prepararão a ouvir sem escandalo fallar do advento d'uma nova era de luz e fraternidade.

A Caça do Leopardo—por Emygdio de Oliveira. *Spada* é o pseudonymo d'este escriptor. Quem se não lembra com saudade dos seus escriptos na *Folha Nova*?

Hoje borda sobre o thema da aliança ingleza uma desaffronta, hoje levanta threnos de raiva contra os servandijas, que nos exploram. A elles, a esses ilheus que fazem do mundo todo um theatro do seu commercio, implantado pelo temor das suas esquadras.

Consola-se a alma portuqueza porque se vai abrindo um novo-horizonte, em que o torpede aniquila um coraçao como uma serpente engole um coelho.

Amarfanhados esses canhões de aço polido que dansam nas ondas, ver-se-ha que 50000 mil marinheiros não tem direito a subjugar o continente, o mundo, e o universo, como elles pretendem, esses pataratas felizes, com a sua campanha do Egypto, e a sua ilha de Chypre.

De vez em quando encontram ossos mais duros de roer. Que o digam os *aphgans* e os *boers*!

Questão da Sabenta. O padre Crispino, isto é o padre Rodrigues, levou uma descalçada que lhe hade aproveitar. Se queria nome, esse conseguiu-o. Temo-nos rido muito á sua custa.

Quando este bode expiatorio estiver bem esfolado, só desejamos que outro se apresente em holocausto. Camillo Castello Branco remoque. A graça brota-lhe com uma seiva tão formidavel, que a admiração pelo seu talento pode medir-se pela extracção desusada que vão tendo os folhetos da questuncla.

Al padre! padre!

Obras politicas de Leon Gambetta 3.º volume—São traduzidas por Emygdio de Oliveira. A obra original é brilhante; a traducção é boa. Este tomo—versa sobre o *Plébiscito* e o *poder constituinte*. Gambetta morreu na brecha. Luctadores como elle deixam sempre atraz de si o assombro pelas suas altas qualidades e pelo seu talento.

A França deplora a sua perda, a humanidade sente que lhe faltou um

dos direitos occultos e arbitrarios que vos dão, aos quaes nos pretendemos subtrahir; e, na discussão particular que sustento aqui, demonstram-me que não somente a Igreja catholica, oppondo-se com tamanha tenacidade ao divorcio porque quer respeitar mais o casamento do que a antiga igreja que lhe permitia a dissolução, não somente a Igreja Catholica, repito, não respeita o casamento como afirma, mas até esquece a cada instante a erigem que lhe attribue, desvia-o do fim que lhe indica, desmente em segredo as doutrinas que professa em publico a tal respeito, e, empregando-o sempre como meio tenebroso de politica e influencia, mancha as leis mais sagradas e os compromissos mais santos da união conjugal.

Se renunciava a invocar contravós os argumentos tão facéis da Biblia, não podia deixar de me servir dos textos precisos e claros de autores vivos, que estabelecem definitivamente o que chamaes os vossos direitos, mas que nunca invocaes perante nós. Não foi um Deus invisivel, não foram patriarchas mortos ha milhaes d'annos, não foram anjos que nunca vimos e conhecemos, que dictaram essas linhas mais ou menos apocryphas; os bispos e padres catholicos auctorizados pelo chefe supremo da Igreja é que escreveram esses livros que voltamos contra vós, e esses homens vivos e bem vivos poderão desmentir-nos se falsificamos os seus textos, ou explicar-nos-os se os comprehendemos mal.

Porque eu, pela minha parte, o que desejo com maior entusiasmo era sêr illudido e convencido pelos vossos grandes escriptores e prégadores; li-os e ouvi-os a todos peor ou melhor e enquanto não sabem da grande moral, enquanto se conservam nas altas dou-

trinas e mesmo nas poeticas lendas, comprehendendo-os, digo-os, admiro-os e amo-os; desde que entras nos dogmas não comprehendendo nada, não posso respirar, puro; se se aventuram na superstição, recuo; se se perdem sem interpretação e na casuistica, revolto-me e fujo. Julgaes que sou o unico a pensar assim? São milhões de homens a pensar o mesmo e esteu convencido, sei-o de que um grande numero de padres entre os mais intelligentes, convictos e exemplares s'inquietam e soffrem com o espirito politico da Igreja.

Submettem-se porque a submissão e a disciplina são as duas primeiras condições da fé catholica; mas protestam interiormente, preveem, temem o resultado, funesto para ella, d'um conflicto inevitavel e proximo.

E entretanto o mal-entendido poderia desaparecer facilmente se a Igreja seguisse o bom caminho. O coração, a imaginação, a alma do homem inclinam-se tanto para a fé, tem tanta necessidade d'edel e d'entusiasmo, ao mesmo tempo que de socorro e apoio, e as vossas licções officiaes, as vossas tradições poeticas misturadas a estes altos preceitos d'amor e caridade do Evangelho, este culto grandioso que se apodera dos sentidos, respondem tão bem ás aspirações e ás curiosidades da alma humana, satisfazem-nos tão bem, sem explicar cousa alguma! Depois d'ardes reunido por tanto tempo as raças superiores sob a mesma edea e communhão, perdeste-las quasi todas a pouco e pouco! Como se explica isto? Já vo-lo dissemos, dizemo-lo diariamente, porém vós nada quereis ouvir e contentaes-vos com fulminar, sem procurar o remedio necessario, a ruptura estabelecida entre o espirito moderno e o espirito da Igreja.

Julgaes, porque ninguém soffre com isso tanto como vós, que sois os unicos a lamentar e deplorar essa ruptura? Entre os que se separaram de vós, entre aquelles mesmo que vos atacam, muitos vos lastimam e estariam promptos a fazer convosco a paz, se o quizesseis resolutamente, com um espirito sincero da conciliação e iniciativa.

Porque não fomos impunemente refrescados pela agua do baptismo, porque não fomos impunemente acalentados pelas vossas doces cantigas, pelas vossas licções poeticas, pelos vossos mythos seductores.

Essa virgem de manto azul deante da qual erguimos as mãos, á noute, que nos contemplava ao adormecer á luz vacillante da lamparina com que a nossa mãe terrestre alumia-vamos o nosso timido somno; esse pequeno Jesus a que nos comparava por causa do que lhe faziamos receber e esperar, a que nos recomendava e que se convertia no nosso companheiro e camarada com o seu amigo S. João de cabelos louros e frisados com a lá do seu carneiro attento e docil; essa primeira communhão na grande igreja de vidraças de côr, em presença de todas as mães enternecidas, no meio das flores, por entre o fumo do incenso, sob a harmonia poderosa e inquietadora do orgão que dominava a voz fraca do padre murmurando palavras que não comprehendiamos, mas que, para nós, continham então toda a verdade, como a hostia que recebiamos com tanta emogão, amor e alegria continha o proprio corpo de Nosso Senhor; julgaes que no meio das resistencias que vos oppomos, das accusações que vos fazemos, dos desalhos e ameaças que vos dirigimos, não nos fazemos negayas essas recordações da nossa infancia pura, não nos sorriem, atraindo-nos e dicen-

do-nos de longe: «Não te podés ter esquecido do quanto eramos felizes quando viviamos juntos. Hoje andas desconfiado, duro, triste; cançaste, magoaste, incomodaste, em procura do que não acharás. Nada ha mais consolador do que as nossas fabulas e mais verdadeiro do que as nossas mentiras, porque não ha nada mais puro do que o nosso edeal e mais animador do que as nossas verdades; volta para nós e encontrarás a candura do espirito, a simplicidade do coração, a eterna mocidade e a eterna innocencia da alma».

Que concepção admiravel! Ah! malditos sejam mil vezes e para sempre os vossos pontifices e os vossos ministros que trafficaram e abusaram da facil e benéfica alliança que aviamos sellado nos joelhos das nossas mães! Foram elles que nos forçaram a ir pedir ás sciencias aridas, a severas philosophias, a estudos massadores, ao facto impassivel e mesmo á estúpida materia a explicação do problema que nos atormentava e que a vossa religião exprimia e resolvia tão facil e poeticamente n'uma trindade composta d'uma hypothese, d'um mysterio e d'um milagre.

Foram elles a origem de livros injustos como o vosso, violentos como o meu.

Pois bem, essa alliança contrahida outrora, ainda se podia restabelecer; bastava que em face das verdades novas disseses o que disse o Mestre:—*Deixae os pequeninos aproximarem-se de mim*; e as almas voariam de novo para vós, como andorinhas que voltam ao céu. Não o quereis e quato mais esperamos as concessões de que necessitamos, mais obstinada, intratavel e dura a vossa resistencia. Seja, e passemos adeante.

Quando os guardas e propagadores da lei mosaica, convencidos de que Moisés dissera

a ultima palavra, viram vir o Christo, chamaram-lhe impostor e recusaram o céo que elle lhes trazia. Os guardas e propagadores da lei catholica fazem hoje o que então fizeram os phariseus, os grandes pontifices e os chefes da Synagoga; encerram-se no texto abstracto, entrincheiram-se detraz da letra rigida, e, quando a terra vem reclamar os seus direitos, declaram a sua lei uma, fixa, infallivel, divina, respondem:—*Non possumus* e não querem dar lugar á terra, como os outros não quiseram dar lugar ao céo.

Serão portanto, cedo ou tarde, insufficientes como os outros. O fixo não é o eterno o innocente o infinito; tudo é movimento e transformação no universo. Os homens guardarão piedosamente a moral firme e comprehensivel estabelecida por este grande genio que se chamou Moyses acrescentar-lhe-hão essa alta esperança, esse edeal fascinador, esse amor divino revelados por essa bella alma que se chamou Jesus, continuarão a procurar um Deus ao mesmo tempo maior e mais accessivel, que, mantendo ao homem o que lhe adquiriu, acrescenta a isto o que elle obtiver e se lhe torce necessario, que não colloque a sciencia e a fé em tal rivalidade, em lucta tal, que os homens da fé queiram queimar os homens da sciencia no dia em que estes descobrirem um facto em contradicção com as tradições erroneas d'aquelles; que ache justo que a nossa razão dedusa logicamente os fins possiveis das causas reaes, já que a natureza nos deu uma razão, e que nos deixe chegar á segunda vida sem se oppor ao que a essencia mesmo da primeira, a acção, a escusa da verdade, o amor e a liberdade

Alexandre Dumas Filho.

dos seus apoios mais sinceros e mais correctos.

Recebemos tambem o periodico hespanhol satyrico—*El Motin*—.

E' uma publicação de muito merito, e que tanto mais nos prende, quanto é certo que é absolutamente preciso que encaremos a fidalga nação hespanhola como pertencente á familia latina apezar do phantasma hybridado de 1640.

Pan-Craticio.

O nosso folhetim é extraido da celebre carta dirigida pelo grande escriptor francez Alexandre Dumas Fils ao abbaide Vidieu, sobre a questão do divorcio.

As consciencias impollutas dos nossos zelosos camaristas repousam tranquillamente sobre os negocios de administração municipal.

Para elles está tudo muito bom! Perfeitamente bom!

Em zelo municipal ninguem os excede!

E para provar o nosso dito, vejamos o zelo que s. s.^{as} tiveram com o habito do padroeiro camarario, S. Christovam, em que aquellas excellentes pessoas gastaram a insignificante quantia de 80\$000!!!

Aquillo sim! Aquillo era urgente, preciso e de reconhecida utilidade publica!

Mas para mandarem calcetar a ponte da praça do commercio, aonde se vêem a descoberto as pedras que fecham o arco, do que pode resultar alguma desgraça, para isso não ha dinheiro nem zelo municipal.

O transito de carros vai-se tornando difficil por aquelle sitio, porque a calçada já ha muito que se sumiu do que resulta as pedras estarem actualmente lisas e escorregadias, o que facilmente, pode occasionar a queda dos animaaes. Mas os nossos camaristas a nada se movem! Só depois, quando tivermos a lamentar algum desastre, é que a sr.^a camara se incommodará a mandar fazer os concertos que ha muito se reclamam e que são necessarios são. Antes d'isso nada esperem.

—Na rua de José Estevam, uma das de maior transito, proximo á porta n.º 82, existe, para vergonha nossa, uma latrina onde se fazem toda a qualidade de despejos! Pois o tal zelo municipal tambem ainda ali não foi empregado, nem a sr.^a camara deu as suas ordens para que desapareça aquelle foco de exhalações putridas, tão nocivo á saúde publica.

Tambem para isto haverá falta de dinheiro?

Ora, para este estado de couzas temos, por mais d'uma vez, chamado a atenção da camara municipal, mas os nossos pedidos não tem sido attendidos, isto, talvez, por cauza dos... zeladores municipaes.

No entanto novamente pedimos á sr.^a camara que repare para tudo isto; que empregue melhor o dinheiro dos municipios e que se deixe decarolices.

«Eu vos abenço-o em nome do padre do filho e do espirito santo, minhas amadas irmãs em Jesus Christo.»

São estas as jesuíticas palavras, com que um pifio sotaina, d'esta cidade, costuma fazer as suas despedidas ás amadas irmãs da caridade que o visitam. E ellas as pudicas e innocentes virgens, de joelhos e com as mãos levantadas para o ceu, recebem aquella santa despedida e lá vão em caminho do seu luxurioso covil.

O padre depois da despedida, sobe as escadas e vai para a janella contemplar mais uma vez aquelles seraphicos rostos, que momentos antes lhe tinham depositado puros beijos nas suas bentas mãos.

Ellas, com o pensamento em... e os olhos no chão, continuam o seu caminho, ansiosas por chegarem a Ilhavo, onde as espera, provavelmente, algum outro representante do Deus do Vaticano.

E ali vivem muito socegadas, protegidas pelas autoridades e auxiliadas pelos jesuitas d'aqui. Andam e correm por toda a parte, sem receio que as detenham no seu caminho de seduc-

ção e de propaganda contra a liberdade, corrompendo as familias honestas e virtuosas com as predicas, ensinadas pelos jesuitas que lhe lançaram a benção hypocrita da religião romana.

Que o povo se acautelle e se arme contra essas aves de rapinagem, que trabalham na sombra para conseguir os seus malévolos fins.

E' necessario estarmos precavidos, já que os nossos governos não tem força, nem coragem, para cumprir a lei de 3 de setembro de 1759, que extinguiu os jesuitas, e o decreto de 28 de maio de 1834, que extinguiu as restantes ordens religiosas.

Vigiamos, pois, com o maior cuidado todos os actos da infame seita jesuitica, a fim de acabarmos com as benções da padralhada e com as correrias das irmãs da caridade.

E o tal reverendo que se acautelle, porque o vamos vigiar de perto para lhe pôrmos a descoberto todas as suas infamias.

Fóra sotainas.

Já se acha no prelo e vai brevemente ver a luz da publicidade, a *Guia de escrivão de fazenda no processo de execução administrativa*, por João A. de Mattos Sarmento de Beja, aspirante de 2.^a classe da repartição de fazenda d'este districto.

E' um folheto dividido em tres partes e de grande utilidade para os empregados da repartição de fazenda e administração do concelho. Assigna-se em Aveiro e remette-se franco de porto a quem enviar 400 reis, em vale do correio ao auter—rua da Alfandega n.º 11.

Falleceu no dia 4 do corrente, em Lisboa, uma filhinha do nosso amigo e correligionario o sr. João José Baptista. A finada ha nove mezes que tinha sido registada civilmente, tendo sido testemunhas os srs. Magalhães Lima e Anselmo Xavier. O enterro foi civil.

Ao sr. João José Baptista enviamos os nossos sentidos pezames.

Tem subido consideravelmente no nosso mercado o preço do milho, isto divido á continua invernia que aqui tem feito. Temos estado em pleno inverno!!

A pobreza é que padece porque lucha com a miseria e com a fome.

E' triste este estado de couzas mas é, infelizmente, verdadeiro.

Está completamente paralyzado o commercio do sal no nosso mercado. O existente nos armazens, é quasi nenhum. Espera-se subida no preço visto o tempo não permittir que os marnotos comecem com os trabalhos nas marinhas.

O preço actualmente é de 36\$000 reis cada barco.

Morreu o notavel escriptor e artista hespanhol Fernando Garrido, intendente da fazenda nas Philippinas durante a Republica e emigrado em Portugal depois da restauração bourbonica. Viveu em Lisboa e no Porto este nosso illustre correligionario, e n'uma e n'outra parte o seu talento, simplicidade e modestia, e outras apreciabilissimas qualidades do seu character lhe grangearam muitos e fieis amigos que ora na sua morte pranteam uma perda sencivel para a democracia e para a nossa causa.

D'aqui passou a Paris e de lá a Cordova onde falleceu.

O nosso valente collega *A Era Nova* continúa a bater em brecha a caverna dos Cocós, Osorios e Theophilões—vulgo camara de Lisboa. Nada de treguas á canalha e á devassidão. Azorague em punho e alma intemerata.

Effectuou-se no dia 8 do corrente mez no edificio do gorveno civil, d'este districto, a inspecção dos mancebos

para o serviço do exercito e da armada. Compareceram 40 mancebos, dos quaes, 20 ficaram apurados, 3 em observação e 17 isentos.

Os apurados, ficaram addidos ao commando militar, a fim de serem enviados para os corpos a que foren distinctados.

Completo o undecimo anno da sua publicação, o nosso estimadissimo collega de Vila Real, *O Transmontano*.

Ao nosso collega e denodado defensor das eideias republicanas, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhe largos annos de vida e que sempre nos auxilie no combate contra os dois inimigos da nossa patria—*Monarchia e Jesuitismo*.

Tem graça e não offende!

Um correspondente de Leiria, para a *Correspondencia da Figueira*, diz-nos que os habitantes dos Parceiros, logar proximo de Leiria, tem odio ao dinheiro novo, porque dizem ser *dinheiro republicano*!

O referido correspondente, para provar o que diz, conta-nos o seguinte:

«A um homem importante do logar, que já foi em tempo regedor e presidente da junta de parochia, ouvi eu dizer com toda a seriedade que o *dinheiro novo é republicano*!

Instado pela explicação de tão extranha asserção replicou o homemsinho que lhe chamava assim porque tinham tirado as cinco chagas de Christo para as substituir pelo retrato do rei. Logica conclusão!... Dinheiro com o retrato do rei é forçosamente republicano!...»

Ora nós, sabemos, perfeitamente, na ignorancia em que vivem os povos das aldeias por falta de instrução, mas ainda assim, custa-nos a crer, que o povo dos Parceiros accuse de republicano o dinheiro com o retrato do sr. Luiz 1.^o, só pelo facto d'elle substituir as cinco chagas.

Será isto obra do padre Louro?

Recommenda-mos aos visitantes da Figueira o *Grande Hotel Real do Castello*.

Este hotel é propriedade do sr. João Miranda Castella e acha-se situado no bairro novo. Tem magnificos commodos e offerece um esplendido serviço de meza.

Preços excessivamente modicos.

Foram imponentes as manifestações republicanas em Italia, na commemoração do primeiro anniversario da morte de José Garibaldi, o inimigo do Papa e o heroe de cem batalhas.

Mais de vinte mil pessoas gritavam de frente do palacio da embaixada Austriaca, do Quirinal e do Vaticano—*Viva Oberdank, viva Trento, isto é Morra a Austria!*

A municipalidade de Roma inaugurou no Capitolio o busto em bronze de Garibaldi, junto do qual numerosas associações populares foram depôr corôas.

Houve demonstrações populares nos theatros e os estabelecimentos conservaram-se fechados.

Finalmente em todos os pontos da Italia houve manifestações de verdadeiro patriotismo.

Vai-se aproximando a tempestade e os thronos vacillam.

O'honrado bispo-conde, em circular ao clero da diocese de Coimbra denuncia o *jornalario* de mestre Silvano, a *Ordem*, como uma fabrica de tratantices e de calumnias. Este reverendo Silvano é aquelle que capitaniou nestes dias uma procissão de mulheres ao Salmeyro. Estavam no seu direito e os outros tambem estão no seu direito entendendo que as acephalas creaturas podiam e deviam(?) gastar o seu dinheiro mais util e racionalmente.

O *Echo dos Mundos*, jornal digno de todo o credito e que se publica em Pernambuco, Brasil, narra um caso

extraordinario e verdadeiramente phenomenal, que tem chamado a atenção de todos os homens scientificos.

«O sr. Fulgenio Torres do Pinto, commerciante de Pernambuco, de 35 annos d'idade, gosava de perfeita saúde, tendo tido apenas dois ou tres ataques nervralgicos, que foram combatidos com applicação do quinine. Em dezembro ultimo um ataque nevralgico o atacou fortemente acompanhado de uma forte dôr de cabeça.

Por espaço de dois dias nenhum medicamento deu resultados favoraveis e o numero das pulsações elevava-se a 170 por minuto. A febre era intensa.

Em vinte de dezembro á noite, as dôres augmentaram consideravelmente e a esposa do sr. Pinto desprezando os remedios e conselhos da medecina, applicou-lhe, por sua conta e risco, uma cataplasma emolliente sobre um tumor que se lhe havia formado na testa. As dez horas as dôres tinham paralyzado e o doente pôde dormir. Despertando pela manhã perfeitamente bom e chegando com a mão ao tumor, reconheceu que este tinha rebentado, notando no fundo a existencia d'um corpo estranho. Ao mesmo tempo via tudo com uma claridade inaudita, comprehendendo que o seu poder visual havia augmentado consideravelmente. Saltou do leito e correu ao espelho que tinha na sua frente e detendo-se diante d'elle alguns momentos empallidceu e caiu desmaiado. Ao estrondo que fez o corpo, acudio a sr.^a Pinto e ficou assombrada ao contemplar o rosto do seu esposo: um terceiro olho havia brotado no centro do tumor e ao meio da testa. A sua formação interna era completa, excepto as palpebras de que carece, mas que nos leva a crer que com o tempo se formarão.

O *homem trioculo*, como a imprensa americana chama ao sr. do Pinto, perdeu a razão, mas espera-se que a recupere, logo que se resignar a viver com o phenomeno e a ver com tres olhos. Depois que a noticia correu por Pernambuco, foi necessario mandar collocar uma guarda ha porta da cazado enfermo, porque todo o povo o queria ver.

O Imperador do Brazil, tão estudioso como investigador das sciencias e tão amante de tudo quanto pode contribuir para o adeantamento do seu paiz, telegraphou á familia do sr. Pinto pedindo-lhe para que o doente fosse removido para o Rio de Janeiro e d'ali passá-se á Europa, para que o phenomeno fosse submettido á consideração e estudo das academias scientificas d'esta parte do mundo.»

Falleceu no dia 3 do corrente o sr. Antonio Marques d'Almeida, honrado artista d'esta cidade e tio dos nossos preciosissimos amigos e correligionarios José Marques d'Almeida e Antonio Marques d'Almeida Junior.

A sua familia enviamos os nossos sentidos pezamos pelo golpe que acabam de soffrer.

Um jornalista de Questembert Morhiban (Estados Unidos) chamado Mauricio Juan, occupava o primeiro andar d'uma casa com sua mulher e quatro filhos de pouca idade.

Ha poucos dias, ao romper da manhã, declarou-se um violento incendio em sua casa.

Mauricio Juan, vendo o perigo que corria sua familia despertou sua mulher e seus filhos, e saltou por uma janella afim de ir procurar uma escada para salvar sua familia; porem, ao saltar deslocou uma perna e teve que ir de rastos ao sitio aonde se achava a escada.

Entretanto em sua casa passava-se uma scena terrivel. A mãe chamava inultinente uma filha que tinha onze annos de idade; a pobre menina immóvel, meio asphyxiada não podia responder aos angustiosos gritos de sua mãe. O fogo cercava-os por todas as partes e sem embargo; era necessario fugir, visto que os socorros promettidos pelo chefe da familia não chegavam.

Então a mãe com os seus dois filhos mais pequenos nos braços correu á janella; o outro filho com as mãos queimadas agarrava-se ás suas saias, e a filha de onze annos de idade, continuava prostada e sem movimentos aos pés de sua mãe.

A desgraçada pedia soccorro. Na da...!

Apenas havia amanhecido, os vizinhos que dormiam não podiam dar conta do sucedido. Só duas ou tres pessoas, que ouviram os gritos de afflicção, correram ao lugar do sinistro; porem, a pobre mãe não as via e perseguiu pelas chamas preparava-se para se precipitar da janella para a rua. O fogo tinha-se communicado á roupa da infeliz mãe e ella teve a coragem necessaria para estender os braços segurando os filhos a fim de que não se queimassem; entre tanto suas carnes fumigavam ao contacto do fogo.

No meio d'aquelles terriveis soffrimento a heroica mãe, gritava: «Correi Salvai-nos!»

Por fim conseguiram pôr uma escada, mas quando a infeliz mãe ia para descer vio que a escada era curta, e faltando-lhe o terreno cahio á rua com a sua preciosa carga, tendo já entregado um dos seus filhos aos seus salvadores.

Todo este heroismo foi inutil, porque a mãe e os filhos morreram poucos momentos depois entre tormentos terriveis, em consequencia das queimaduras.

Um jornal da Gran-Bretaña acaba de publicar um annuncio, muito curioso e que nos prova que a Inglaterra é um paiz abundante em toda a classe de recursos e invenções.

Es o annuncio: «*Arte de mendigar em seis lições*.»

O professor Lázaro Rounay toma a liberdade de annunciar, que acaba de fundar um collegio para insinar theorica e praticamente a arte de mendicidade honesta e digna.

Todas as pessoas de bons costumes, de inclinação estudiosa e de regular intelligencia podem em seis lições aprender a ganhar a vida honradamente, sem estarem expostas ás alternativas das permutações dos politicos.

Condições vantajosas. Offerece e exige garantias.

Ha meninos de mama que se podem alugar a preços convenientes. Jovens que podem ser redusidos a qualquer forma sem avaria de grande importancia.

Indicam se as ruas pouco exploradas e os bairros mais caricativos.

Grande sortimento de:—Peridas perfeitamente emitadas—Cães para cegos—Muletas—Emplastos—e finalmente, todos os artigos necessarios á mendicidade.

As encommendas feitas a Lázaro Rounay são enviadas para todos os pontos do paiz com pontualidade e *dispatch*.

As mulheres idosas podem obter, mediante um pequeno aluguer diario alguns pares de meninos gemeos proprios para o serviço das ruas.

Pedidos: dirijem-se, á 21, Prinssestret—Saint-Gilles.»

Excentricidades dos nossos *feis* aliados!

Singer! Singer!---

É o brado unisono que por toda a parte se faz ouvir ao fallar-se em machinas de costura.

E... francamente; haverá machina tão perfeita, tão bem construida, tão solida e tão melhorada, como é a legitima machina SINGER?

Geralmente fallando, (é isto sem querer rebaixar as imitações) a machina SINGER—a pura, a genuina—é a que actualmente mais convem ao publico, tanto pelo bom trabalho que d'elle se extrah, como pela segurança, que quasi ousamos afirmar—É ETERNA.

Por mais que tenham tentado imital-a, ninguem conseguiu ainda supplantar o seu autor.

A succursal de Aveiro chegou ha dias uma enorme quantidade d'estas machinas, vindas directamente da fabrica, as quaes acabam já de ser vendidas, tornando-se necessario requisitar a toda a pressa nova remessa das mesmas.

Pela nossa parte aconselhamos aos que d'ellas necessitarem, a que se dirijam ao gerente Thomé Veiga, á succursal, Rua de José Estevão—75 á 79, que elle se encarrega de as mandar encaixotar e enviar ao seu destino, mediante, a prompto pagamento, ou 300 reis semanaes.

E' um conselho que devem aproveitar.

ANNUNCIOS

Jazigo de familia

No dia 17 do corrente mez, terá lugar no cemiterio d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, a arrematação d'uma capella ou jazigo de familia. As condições, desenhos etc, acham-se desde já em caza de João da Maia Romão, ao Rocio, aonde podem ser examinados e aonde se dão todos os esclarecimentos.

LA ILUSTRACION MILITAR

(Revista litteraria, scientifica e artistica)

Este esplendido jornal, dedicado á classe militar, publica-se mensalmente em Madrid, impresso em superior papel de grande formato, com gravuras magnificas de acontecimentos militares, primorosamente executadas por distintos artistas. Muitos n.ºs são acompanhados d'um supplemento com uma gravura de dupla pagina para album ou quadro e mais duas paginas de leitura amena: cada n.º ordinario contem 16 paginas a 3 columnas de luxuosa impressão, e o n.º do supplemento contem 20 paginas.

Publica em cada n.º pelo menos, 40 gravuras.

Os preços da assignatura em todo o reino de Portugal são os seguintes.

Anno..... 2:300
Semestre..... 1:200
Trimestre..... 600

Não terão valor os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia em vales do correio.

Dirigir para subscriver ao Representante, no Porto:

A. A. de Bessa Carvalho
Campo 24 d'Agosto, 138.

ATENÇÃO

João Antonio da Graça acaba de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande colleção de bandeiras, as quaes aluga por preços muito commodos.

O mesmo annunciate se encarrega da collocação de iluminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Aveiro, Rua de José Estevão n.º 24.

! NOVIDADE!

Ourivesaria Manu-
factora

14—RUA DAS BARCAS—16

AVEIRO

José Eduardo Mourão.

Galeria Republicana

Editor e proprietario
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas
receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros..... 1\$500
Semestre ou 12 numeros.... 720
Trimestre ou 6 numeros..... 400
No acto da entrega..... 70
Numero avulso..... 100

Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros..... 1\$600
Semestre ou 12 numeros.... 800
Africa e estrangeiro accrece o im-
porte do correio.
Brazil, anno ou 24 numero
(moeda forte)..... 3\$000

SINGER!

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA

DO MUNDO!

GRANDE NOVIDADE
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

apresenta ao publico um magnifico sor-
tido das suas excelentes e mais moder-
nas

DE
LANÇADEIRA
OSCILLANTE

E' esta a revolução mais completa
que tem havido nas machinas de cus-
tura; trabalho facil e porfeito.

O pesponto o mais elastico e o
mais porfeito.

Para se convencerem da verdade
vinde ás casas abaixo indicadas onde
se darão todos os esclarecimentos.

ENSINO GRATIS! CONCERTO
GRATIS!

500 reis semenaes, e 10 por cento a
dinheiro.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, Rua de José Estevão, 79
a Pegado o Edificio da caixa Economica

AVEIRO

52, Largo da Praça, 53

OVAR

N. B. Em Espinho vende-se tambem
na casa de Carlos Evaristo Felix da
Costa.

A LUIZ DE QUILLINAN

HOMENAGEM

DA CLASSE TYPOGRAPHICA PORTUENSE

Publicações collaborada pelos Ex.^{mos}
Snrs. Rodrigues de Freitas, Oliveira
Martins, Oliveira Ramos, etc. Oito
paginas in-4.º, nitidamente impressas,
com o retrato do illustre major.

Acha-se á venda nas principaes
livrarias.—Preço 40 réis.

O producto liquido d'esta publica-
ção é destinada a premiar o alumno
que mais se distinguir em qualquer
estabelecimento de instrução, d'esta
cidade, e que siga a carreira militar.
Requisições á IMPRENSA COM-
MERCIAL, Lavadouros, 16. Porto.

NOITES ROMANTICAS

F. N. COLLARES

18—LISBOA, RUA DA ATALAYA

O Rei do Crime

LURO VELÓCE & C.ª

Grande Romance de costumes con-
temporaneos, cuja acção principal se pas-
sa em Portugal e Brazil por
C. BONHEUR

Illustrado com magnificas gravuras de-
senhos francezes.

50 rs. cada semana 3 folhas ou
4 e uma estampa em todo o paiz.
Brindes aos srs. angariadores de
6 até 40 assignaturas.

BRINDE Á SORTE
UMA INSCRIPÇÃO DE 100\$000
NO PRELO

Musa Velha

POR

FRANCISCO PALHA

Um volume em papel *chamois* e ty-
po elzeviriano.

PORTO

ERNESTO CHARBRON, EDITOR

NO PRELO

OS RATOS

DA

INQUISIÇÃO

POEMA INEDITO

DO JUDEU PORTUGUEZ

ANTONIO SERRÃO DE CASTRO

PREFACIADO

POR

POR CAMILLO CASTELO BRANCO

PORTO

ERNESTO CHARDON—EDITOR

Um volume em papel *chamois* e
typo elzeviriano.

HOMENAGEM

AO

PARTIDO REPUBLICANO

Um esplendido quadro typographi-
co nitidamente impresso a 12 côres,
com o retrato do fecundo evangelisa-
dor da democracia portugueza

Dr. Manoel de Arriaga

A' venda no escriptorio da Empre-
za Litteraria Luso Brazileira, rua dos
Correiros, 140, 1.º; na officina d'en-
cadernador, rua dos Cavalleiros, 33;
e em diversas livrarias. Os pedidos
devem ser dirigidos a Oliveira & Sou-
za, pateo do Aljube, 5. Lisboa. Preço
500 réis.

Questão da sebenta

I

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas á Sebenta»—do dr. Aveli-
no Cesar Callisto. 1 folheto 60 réis.

II e III

«O sr. Camillo C. Branco e as su-
as notas á Sebenta»—por Avelino Ce-
sar A. Callisto.

«Duas palavras ao sr. Camillo C.
Branco»—por José Maria Rodrigues.
1 folheto 60 réis.

IV

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Notas ao folheto do dr. Avelino
C. Callisto». 1 folheto 60 réis.

V

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«A cavallaria da Sebenta»—Res-
posta ao theologo. 1 folheto 100 réis.

VI

«As evasivas do sr. Camillo C.
Branco»—por José Maria Rodrigues.
1 folheto 100 réis.

No Prelo

VII

CAMILLO CASTELLO BRANCO

«Segunda carga da Cavallaria»—
Réplica ao padre. 1 folheto grande 150
reís.

Toda a colleção..... 530 réis
Pelo correio..... 560 »
Na livraria de ERNESTO CHAR-
BRON—Porto.

BAIXA DE PREÇO

Sabão amarello gordo de boa qua-
lidade a 1:600 réis por cada arroba

antiga (14,688) e a retalho a 120 réis
o kilo, vende se na loja de Fernandes
Melicio na rua Direita em Aveiro.

BILHAR

Vende-se um com todos os seus
pertences e muito em conta.

Nesta Redacção se diz.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os
systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas
de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões,
chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de
atão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente
a o seu ramo.

Preços sem competencia.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

4---Largo da Apresentação---6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades,
lavatorios, fogões, e camas de preço de reis
8\$000 a 1\$400.

Fabrica de Bolacha e Biscoutos

AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA
CONVENTO DA ESTRELLA
COIMBRA

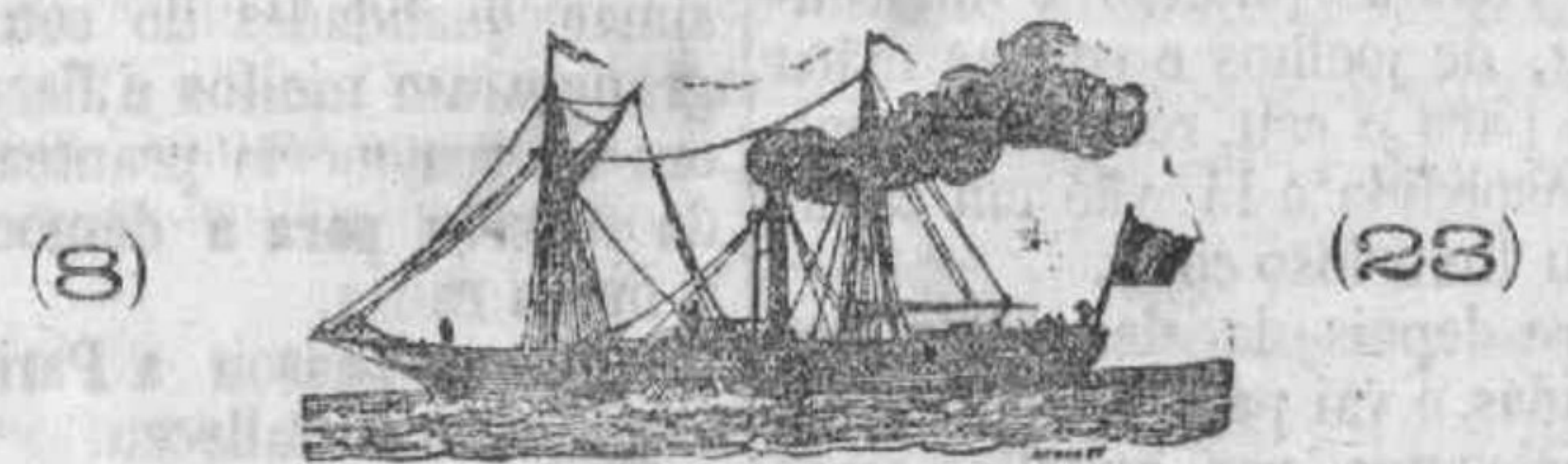
BOLACHA		BISCOUTOS	
	Kilo		Kilo
D. Luiz.....	220 rs.	Limão 1. ^a	220 rs.
Franceza 1. ^a	230 »	» 2. ^a	210 »
» 2. ^a	210 »	Canella 1. ^a	220 »
Agua e Sal 1. ^a	240 »	» 2. ^a	190 »
» 2. ^a	230 »	Lacinhos.....	230 »
Leve.....	210 »	Suissos.....	400 »
Torrada.....	240 »	Belgas.....	320 »
Requite 1. ^a	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2. ^a	260 »	Linguas de gato.....	400 »
» 3. ^a	220 »	Palitos amendoa 1. ^a	360 »
Erva doce.....	170 »	» 2. ^a	320 »
Amores.....	360 »	Canella.....	220 »
Pão de Ló.....		Limão.....	240 »
» em fatia torrada		Deliciosas.....	320 »
Pemzinhos.....	360 »	Estrellas.....	400 »
Primores.....	400 »	Coróas a Camões.....	320 »
Bolo inglez, duzia.....	200 »	Marquinhas.....	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.

COMPANHIA

DAS

Messageries Maritimes



A Empreza Protectora, por contracto com a dita companhia offe-
rece passagem nos magnificos paquetes francezes a sahirem do
Lisboa:

Senegal, em 23 de junho Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos Ayres.

EQUATEUR, em 8 de julho, directamente ao Rio de Ja-
neiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

A WESA DE 1.ª CLASSE É COMMUM PARA OS SENHORES PASSAGEIROS DE 2.ª
Tracta-se em Aveiro, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA
PEREIRA rua de José Estevam n.º 48 a 50.